



PREFEITURA MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS ASSESSOR ADMINISTRATIVO - JUNHO DE 1995 – 2º GRAU

Texto VOCAÇÕES

Todos diziam que a Leninha, quando crescesse, ia ser médica. Passava horas brincando demédico com as bonecas. Só que, ao contrário de outras crianças, quando largou as bonecas nãoperdeu a mania. A primeira vez que tocou no rosto do namorado foi para ver se estava com febre.

Só na segunda é que foi carinho. Ia porque ia ser médica. Só tinha uma coisa. Não podia ver sangue.

“Mas, Leninha, como é que . . .”

“Deixa, que eu me arranjo.”

Não é que ela tivesse nojo de sangue. Desmaiava. Não podia ver carne malpassada. Ou ketchup. Um arranhãozinho era o bastante para derrubá-la. Se o arranhão fosse em outra pessoa ela corria para socorrê-la – era o instinto médico –, mas botava o curativo com o rosto virado.

“Acertei ? Acertei ?”

“Acertou o joelho. Só que é na outra perna !”

Mas fez o vestibular para a medicina, passou e preparou-se para começar o curso.

“E as aulas de Anatomia, Leninha? Os cadáveres ?”

“Deixa que eu me arranjo.”

Fez um trato com a Olga, colega desde o secundário. Quando abrissem um cadáver, fecharia os olhos. A Olga descreveria tudo para ela.

“Agora estão tirando o fígado. Tem uma cor meio ...”

“Por favor. Sem detalhes.”

Conseguiu fazer todo o curso de medicina sem ver uma gota de sangue. Houve momentos em que precisou explicar os olhos fechados.

“É concentração, professor.”

Mas se formou. Hoje é médica, de sucesso. Não na cirurgia, claro. Se bem que chegou a pensar em convidar a Olga para fazerem uma dupla cirúrgica, ela operando com o rosto virado e

a Olga dando as coordenadas.

“Mais para à esquerda... Aí. Agora corta !”

Está feliz. Inclusive se casou, pois encontrou uma alma gêmea. Foi num aeroporto. No bar onde foi tomar um cafezinho enquanto esperava a chamada para o embarque puxou conversa comum homem que parecia muito nervoso.

“Algum problema?” – perguntou, pronta para medicá-lo.

“Não” – tentou sorrir o homem. “É o avião...”

“Você tem medo de voar?”

“Pavor. Sempre tive.”

“Então por que voa?”

“Na minha profissão é preciso”

“Qual é a sua profissão?”

“Piloto.”

Casaram-se uma semana depois.

(Luís Fernando Veríssimo)

870. O par de palavras que serve para caracterizar Leninha é:

- a) dedicada / fútil
- b) frívola / piedosa
- c) violenta / ansiosa
- d) ingênua / revoltada
- e) consciente / solidária

871. Leninha difere dos outros médicos por **não** possuir:

- a) frieza;
- b) destreza;
- c) inteligência;
- d) descontrole;
- e) complacência;

872. Apesar dos problemas que Leninha apresentava, pode-se afirmar que, realmente, a medicina era a sua prioridade. Isto pode ser confirmado quando:

- a) despreocupa-se com os cadáveres, dizendo que se arranjaria.
- b) corre para socorrer uma pessoa apenas arranhada.
- c) toca no rosto do namorado para ver se tem febre.
- d) sabe que qualquer arranhãozinho a derrubava.
- e) pensa em fazer dupla cirúrgica com Olga.

873. Na situação em que Leninha se encontrava, a explicação para os olhos fechados pareceu:

- a) inútil, pois o professor já percebera tudo;
- b) infrutífera, pois ficaria sem solução o problema;
- c) deboche, a fim de se mostrar para Olga e a turma;
- d) proveitosa, porque assim deixaria de assistir à aula;
- e) revolta, por desconhecer o que estava sendo explicado.

874. “Carne malpassada / /ketchup/ arranhão /cadáveres”. Esta série de palavras, em relação à Leninha pode ser traduzida como:

- a) temor exagerado;
- b) perda da consciência;
- c) descontrole emocional;
- d) materialização dos temores;
- e) valorização dos dados emocionais.

875. Na vida acadêmica de Leninha, o papel de Olga foi ser:

- a) simples coadjuvante;
- b) apenas porta-voz das ocorrências;
- c) de grande importância como orientadora;
- d) portadora dos sentidos que a amiga se negava a usar;
- e) assessora dos mestres, acrescentando o necessário para ajudá-la.

876.No campo conotativo do comportamento de Leninha, o inaceitável é:

- a) o despistamento na aula;
- b) a visão da gota de sangue;
- c) o encontro do aeroporto;
- d) o homem muito nervoso;
- e) o trato feito com Olga.

877. Leninha, como médica, **não** deve entender de:

- a) pneumonia
- b) paraplegia
- c) hemofilia
- d) filologia
- e) epilepsia

878.O texto, com o final feliz de Leninha, prova que, no fundo, a vida dela constituiu-se de:

- a) certezas;
- b) tristezas;
- c) virtudes;
- d) dúvidas;
- e) angústias.

879. Nas passagens do texto listadas abaixo, a identificação do falante, está correta em:

- a) “Mas Leninha, como é que...” - (L. 6) – namorado de Leninha.
- b) “Acertou o joelho. Só que é na outra perna!” -(L. 12) - Leninha.
- c) “Por favor. Sem detalhes” - (L. 19) - professor.
- d) “Mais para a esquerda... Aí. Agora corta!” -(L. 26) – Olga.
- e) “Qual é a sua profissão?” - (L 36) - homem do bar, futuro marido de Leninha.

880. O vocábulo um/uma pertence à mesma classe de palavras no seguinte par:

- a) Um arranhãozinho (L. 9) / um cafezinho (L. 28);
- b) Fez um trato (L. 16) / Só tinha uma coisa (L. 4);
- c) uma alma gêmea (L. 27) / uma semana depois (L. 38);
- d) um cafezinho (L. 28) / uma semana depois (L. 38);
- e) um homem (L. 29) / Só tinha uma coisa (L. 4).

881. Os parônimos abaixo foram empregados corretamente em:

- a) Tome acento na sala / Use este assento na palavra
- b) Usa de descrição em suas perguntas / Discrevame sua casa.
- c) O fuzível do assassino é importado / Este fuzil não aguenta a carga.
- d) É bom imergir logo daí / Vai emergir a uma profundidade pequena.
- e) É um motivo justo de um incipiente / Só um insipiente usaria tal argumento.

882. Por causa do uso do cachimbo parecia um aleijado. A função sintática da palavra sublinhada no período acima é:

- a) complemento nominal
- b) adjunto adnominal
- c) adjunto adverbial
- d) objeto indireto
- e) sujeito

883. A alternativa em que há erro na análise mórfica do elemento sublinhado é:

- a) sentávamos (desinência modo-temporal)
- b) partiam (desinência número-pessoal)
- c) cafeteira (consoante de ligação)
- d) cantos (desinência de número)
- e) gasômetro (vogal temática)

884. O emprego da crase é desnecessário em:

- a) Seu descuido foi atribuído a fadiga que o acompanha nesta excursão.
- b) Era favorável as pesquisas de campo feitas pela universidade.
- c) Ficou bom tempo a espera de recursos para sua empresa.
- d) Perguntei a Sua Alteza quando abdicaria do trono.
- e) Fará um filme a moda de Carlitos.

885. A palavra que **não** apresenta mudança de vogal tônica na formação de seu plural é:

- a) osso;
- b) tijolo;
- c) bolso;
- d) posto;
- e) miolo.

886. A palavra sublinhada está **incorretamente** usada em:

- a) É evidente, sabemos por que ele falou.
- b) Deixou o time porquê perdeu o jogo.
- c) Decida-se porque o ano vai acabar.
- d) Por que razão ela se alegrou tanto?
- e) Não me disse o porquê do filme.

887. O mapa-múndi ficará exposto na sala. A palavra que faz o plural da mesma forma que o substantivo composto da frase é:

- a) A salve-rainha é sua oração preferida.
- b) O banho-maria cozinhará os legumes.
- c) Por pouco-caso isto não irá adiante.
- d) Este bem-te-vi é de difícil trato.
- e) Com guarda-chuva não sairei.

888. A concordância verbal que a norma culta da língua não aceita está na seguinte frase:

- a) As Minas Gerais geram conflitos.
- b) Mais de um político foi escolhido.
- c) Deu seis horas no relógio da sala.
- d) Faz muitos meses que ela viajou.
- e) Fui eu quem sentiu a dúvida.

889. Em: Decidi que não seria justo que o resultado saísse hoje, as orações subordinadas substantivas do período são, respectivamente, classificadas como:

- a) completiva nominal / predicativa.
- b) objetiva indireta / objetiva direta.
- c) subjetiva / completiva nominal.
- d) predicativa / objetiva indireta.
- e) objetiva direta / subjetiva.

Gabarito

- 870. E
- 871. A
- 872. C
- 873. B
- 874. D
- 875. D
- 876. C
- 877. D
- 878. A
- 879. D
- 880. A
- 881. E
- 882. A
- 883. E
- 884. D
- 885. C
- 886. B
- 887. B
- 888. C
- 889. E